SAÚDE DO HOMEM: o machismo como fator de adoecimento

MEN'S HEALTH: machismo as a fator in illness

SALUD DEL HOMBRE: el mchism como fator de enfermedad

Taís Leandra Ferreira dos Santos. Enfermeira. Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar. Enf.taislfs@gmail.com. https://orcid.org/0000-0001-6783-5721.
Lucas Santos Alves. Fisioterapeuta. Centro Universitário de Patos. lucasalvescr@hotmail.com. https://orcid.org/0000-0002-7667-1607.
Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro. Enfermeira. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. https://orcid.org/0009.0008-4649-6749.
Francisca Flávia Campos Silveira. Enfermeira. Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar.flavinhacampos15@gmail.com. https://orcid.org/0000-0003-590-99-82
Autor5. Jeferson Rodrigo Silva Santos. Fisioterapeuta. Centro Universitário de Patos. rodrygojeferson@gmail.com. https://orcid.org/0000-0001-7259-5187..

Autor correspondente: Taís Leandra Ferreira dos Santos; enff.taislfs@gmail.com

DOI: 10.61223/coopex.v16i1.6314

Submetido: 23/02/2025
Aprovado: 22/04/2025

ISSN 2177-5052

Resumo

Um dos pontos observados pelo Ministério da Saúde é que os homens adoecem mais, e os porquês da questão são relacionados os seguintes fatores: geralmente tem medo de descobrir doenças; acham que nunca vão adoecer e por isso não se cuidam; não procuram os serviços de saúde; estão envolvidos na maioria das situações de violência; entre outros. Vê-se que as problemáticas de cuidado a si mesmo dos homens giram em torno de concepções socioculturais que nos lembra o machismo e a estruturação patriarcal do que é “ser homem de verdade”, aquele que não adoece, não fraqueja, sempre forte e dominante. Com isso, o presente trabalho objetiva: refletir acerca dos fatores socioculturais que impossibilitam a procura de atendimento e a dificuldade da promoção e prevenção em saúde para o homem. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e a coleta de dados foi realizada através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Ao efetivar a busca foram encontrados 129 artigos na BVS e 92 na PubMed. Ao abordar os critérios de inclusão, obteve-se 19 artigos na BVS e 36 na PubMed. Após a análise dos resumos e texto na íntegra, obteve-se um achado de seis artigos para embasar a questão de pesquisa. O machismo foi reconhecido como fator de agravo à saúde do homem por diversas formas de pesquisar, enfatizando o enraizamento do sistema patriarcal e suas consequências independente da visão abordada, tema e/ou eixo discutido. Entender o usuário de forma integral e universal, de acordo com suas potencialidades e singularidades, levando em conta as construções da masculinidade dentro da sociedade é o ponto crucial para disponibilizar saúde resolutiva e eficaz para os homens.

Palavras-Chave: Saúde do Homem. Machismo. Assistência integral à saúde.

Abstract

One of the points observed by the Ministry of Health is that men tend to fall ill more often, and the reasons for this issue are related to several factors: they often fear discovering diseases, believe they will never get sick and therefore do not take care of themselves, avoid seeking healthcare services, and are involved in the majority of violent situations, among others. It can be seen that the challenges of self-care for men revolve around sociocultural conceptions that remind us of machismo and the patriarchal structuring of what it means to be a "real man" – one who doesn't get sick, doesn't weaken, is always strong and dominant. As a result, this present work aims to reflect on the sociocultural factors that hinder men from seeking medical attention and the challenges in promoting and preventing health
issues for men. The study is an integrative literature review, and data collection was conducted through the Virtual Health Library (BVS) and PubMed platforms. A total of 129 articles were found in BVS and 92 in PubMed during the search. After applying inclusion criteria, 19 articles were selected from BVS and 36 from PubMed. Following the analysis of abstracts and full-text articles, six articles were identified to support the research question. Machismo was recognized as a factor aggravating men's health in various research approaches, emphasizing the entrenched patriarchal system and its consequences regardless of the perspective, theme, or axis discussed. Understanding the user holistically and universally, considering their potentialities and singularities, and taking into account the constructions of masculinity within society is crucial for providing comprehensive and effective healthcare for men.

KeywordS: Men's Health; Machismo; Comprehensive Health Care.

ISSN 2177-5052

Resumen
Uno de los puntos que observa el Ministerio de Salud es que los hombres se enferman más, y las razones de esto están relacionadas con los siguientes factores: generalmente tienen miedo de descubrir enfermedades; Piensan que nunca se enfermarán y por eso no se cuidan; no busquen servicios de salud; están involucrados en la mayoría de las situaciones de violencia; entre otros. Se puede observar que las cuestiones de autocuidado de los hombres giran en torno a conceptos socioculturales que nos recuerdan el machismo y la estructuración patriarcal de lo que significa "ser un hombre de verdad", aquel que no se enferma, no se debilita, es siempre fuerte y dominante. Por tanto, el presente trabajo tiene como objetivo: reflexionar sobre los factores socioculturales que imposibilitan la búsqueda de atención y la dificultad de la promoción y prevención de la salud de los hombres. El estudio es una revisión integradora de la literatura y la recolección de datos se realizó a través de las plataformas Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed. Al realizar la búsqueda se encontraron 129 artículos en la BVS y 92 en PubMed. Al abordar los criterios de inclusión, se obtuvieron 19 artículos en la BVS y 36 en PubMed. Luego de analizar los resúmenes y el texto completo, se encontraron seis artículos que respaldan la pregunta de investigación. El machismo ha sido reconocido como un factor que perjudica la salud de los hombres a través de diversas formas de investigación, enfatizando en las raíces del sistema patriarcal y sus consecuencias, independientemente de la perspectiva abordada, temática y/o eje discutido. Comprender al usuario de forma integral y universal, de acuerdo a sus potencialidades y singularidades, teniendo en cuenta las construcciones de masculinidad al interior de la sociedad es el punto crucial para brindar una atención de salud efectiva y eficaz a los hombres.

Palabras clave: Salud masculina. Machismo. Atención sanitaria integral.

Introdução

A estruturação das sociedades dá-se por meio da cultura, valores, costumes, comportamentos e modos de pensar, sendo, a partir disso, que a difusão de um modo operante é reproduzida, permitindo que as gerações seguintes sejam impactadas ferozmente pela caracterização de um social com base sólida em uma ideologia de uma determinada filosofia (Cisne, 2018, p. 104). A base que caracterizou e continua a caracterizar, apesar das premissas feministas e revolucionárias de gênero, se consolidou a partir de uma hierarquia de gênero, centrada no homem (Delphy, 2015).

O machismo estrutural consolida-se nas sociedades de acordo com um padrão de reprodução que é executado sem interrupção, atemporalmente. E exerce socialmente o papel de propagador de preceitos, estigmas, opressões e subjugações, sobrepondo a cisheteronormatividade às outras formas de pensar, agir, existir e decidir. O sexo feminino é a principal vítima das subjugações e opressões (Minayo, 2005). Ao pensar no homem e sua

posição de remetente das violências, observa-se a inerente exposição de todos do sexo masculino à alienação patriarcal, em que desde crianças aprenderam e vivenciaram os ensinamentos como se comportarem enquanto homens na sociedade (Heleieth, 2015, p. 13).

Um dos pontos observados pelo Ministério da Saúde é que os homens adoecem mais, e os porquês da questão são relacionados os seguintes fatores: geralmente tem medo de descobrir doenças; acham que nunca vão adoecer e por isso não se cuidam; não procuram os serviços de saúde; estão envolvidos na maioria das situações de violência; entre outros. Vê-se que as problemáticas de cuidado a si mesmo dos homens giram em torno de concepções socioculturais que nos lembra o machismo e a estruturação patriarcal do como se comportar para ser homem, aquele que não pode adoecer, pois assim impactará na masculinidade desse indivíduo (Teixeira; Cruz, 2016).

O entendimento do processo de construção (e alienação) do homem é excepcional para compreender os fatores que regem o processo saúde doença desse grupo, já que os preceitos à eles impostos desde crianças podem sugerir um déficit no autocuidado, consequentemente a procura aos serviços de saúde (Couto et. al., 2010).

As estratégias de cuidado previstas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) se relacionam com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Nos possibilita pensar uma assistência baseada na equidade, integralidade, acessibilidade e continuidade do cuidado. Pois o homem possui suas vulnerabilidades e potencialidades a partir das questões de gênero e contexto social, necessitando de um olhar individualizado (Brasil, 2008).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o cenário mais solicitado para efetuar o cuidado preventivo. O acolhimento, a recepção e funções desempenhadas pelos profissionais nesse nível de atenção são voltadas para a promoção e prevenção à saúde, apesar de ter o desenvolvimento de medidas de recuperação. Por isso, é o local mais propício para promover saúde, visando na prevenção dos agravos (Ribeiro; Scatena, 2019).

A assistência na APS deve ser efetuada por pessoal capacitado, orientados a partir da educação permanente e contínua em saúde, atualizados acerca da saúde coletiva. A profissional de Enfermagem é um dos pilares do cuidado neste setor, devendo estar apta para atender a população da sua região de saúde. Por isso, a compreensão, incentivo e intervenções no assistir

da enfermagem ao grupo em debate é primordial coincidir com as políticas e previsões à saúde do ser masculino (Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

Com isso, podemos indagar sobre a correlação do machismo e o adoecimento dos homens, assim como a não busca destes aos serviços de saúde e as medidas para o autocuidado. Para tal, o presente trabalho busca associar os termos supracitados com a saúde integral do homem, tendo como objetivo: refletir acerca dos fatores socioculturais que impossibilitam a procura de atendimento e a dificuldade da promoção e prevenção em saúde para o homem.

Além de promover subsídios para comunidade, profissionais, gestores e líderes em saúde repensar se o vínculo usuário-profissional está ocorrendo como previsto na PNAB e aos homens em específico a partir da PNAISH, o presente estudo dará visibilidade às questões de gênero, em especial, como o machismo impacta o próprio homem e seu processo saúde doença.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa permite a observação sintetizada de estudos já realizados sobre o tema, possibilitando a análise diversa de perspectivas e evidências disponíveis. Permitindo assim a compreensão sistemática e profunda do assunto, corroborando para o avanço do conhecimento científico e futuras investigações (Marconi; Lakatos, 2022).

Para realização da pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4); Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa et al., 2018).

Para delimitação do tema e formulação da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto) para nortear a construção das etapas supracitadas. A população alvo foram os homens, o interesse esteve voltado ao conhecimento da relação do machismo com o adoecimento desse público e o contexto remete-se ao âmbito da saúde em que este grupo está ou não inserido (Dantas et al., 2021). A questão da pesquisa consolidou-se na

seguinte: Qual a relação do machismo com o adoecimento dos homens? e como isso impacta à procura destes aos serviços de promoção em saúde e prevenção de doenças?

Os critérios de inclusão, são: artigos disponíveis na íntegra; em português; e estudos publicados entre 2018 e 2023. A delimitação do tempo na busca de artigos se dá pelo desejo de filtrar estudos atualizados acerca da temática. Já os critérios de exclusão, são: trabalhos que não respondem a questões de pesquisa; trabalhos monográficos e resumos de anais; e artigos duplicados.

A coleta de dados foi realizada através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, no mês de outubro de 2023. Para efetivação da pesquisa nas plataformas em saúde, utilizou-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do Homem; Machismo; Assistência integral à saúde. Na PubMed, foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH): Patriarchy; Men's Health; Comprehensive Healthcare. Dentro do ambiente virtual, foi possível realizar o cruzamento dos descritores na parte de "busca avançada", com o auxílio do método booleano, em que inserir "AND" entre os DeCS/MeSH permitiu a associação dos termos e a seleção de artigos apenas dentro do assunto interessado. Colaborando assim, para uma maior precisão nas buscas (Picalho; Lucas; Amorim, 2022). A seguir (QUADRO 1) encontra-se explanado os cruzamentos e as resultantes.

Quadro 1. Cruzamento dos DeCS/MESH na BVS e PubMed, 2023.

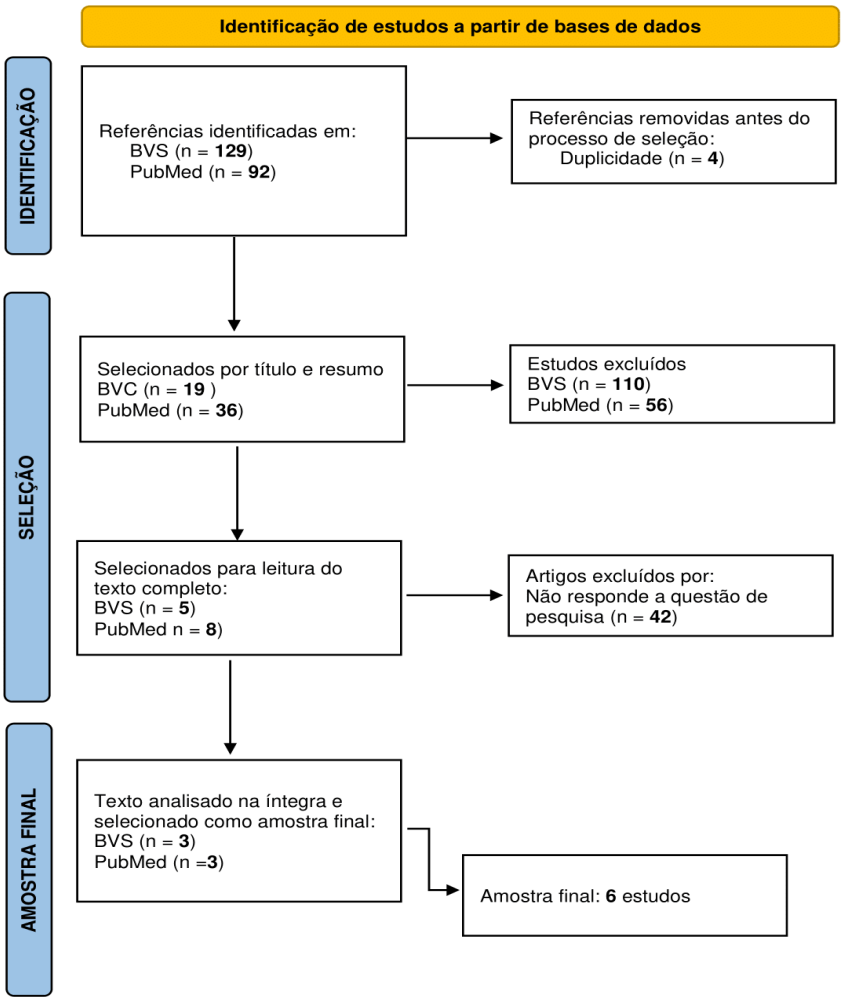
Cruzamento	N° encontrados	Repositório
Saúde do homem AND Machismo	24	BVS
Machismo AND Assistência Integral à Saúde	0	BVS
Assistência Integral à Saúde AND Saúde do homem	469	BVS
Patriarchy AND Men's Health	4	PubMed
Patriarchy AND Comprehensive Healthcare	55	PubMed
Comprehensive Healthcare AND Men's Health	66	PubMed

Fonte: elaborado pelo autor.

ISSN 2177-5052

Ao efetivar a busca com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 129 artigos na BVS e 92 na PubMed. Após leitura do título, obteve-se 19 artigos na BVS e 36 na PubMed. Após a leitura do resumo obteve-se cinco e oito, na BVS e PubMed, respectivamente, selecionados para leitura na íntegra. Após serem lidos na íntegra e realizada a análise do resultado da pesquisa, restaram como amostra final seis estudos. A busca foi esquematizada segundo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Em que a identificação, seleção e amostragem final estão dispersos de forma sintetizada e objetiva (Liberati et al. 2009). Observa-se no fluxograma a seguir.

Figura 1. Pesquisa bibliográfica realizada a partir dos critérios de inclusão do estudo



Fonte: elaborado pelo autor.

Resultados

A partir da coleta de dados, obteve-se o resultado da investigação do estudo. Exposto no (QUADRO 2), dados como: referência; percurso metodológico; objetivo; resultados; e considerações finais, de cada estudo coletado.

Nos resultados e considerações finais dos trabalhos encontrados é possível observar a citação do machismo e o sistema patriarcal como fator relacionado ao agravo e/ou potencialização do adoecimento dos homens, assim como o não comparecimento deste aos serviços de saúde. De acordo com Santos et al. (2021), os homens possuem resistência em ir aos serviços de saúde e um dos pontos destacados no estudo é `machismo como o desencadeador da pouca procura do homem pelo serviço de saúde`.

Já Silva e Melo (2021) destaca a complexidade das masculinidades se relacionando com a saúde do homem, assim como impactando as formas de cuidado dos profissionais com esse grupo. Casadei e Kudeken (2020) revela que as campanhas de saúde pública divulgadas demonstram um discurso com base machista, repassando um texto que afeta as percepções do grupo que escuta, os homens.

Oliveira et al. (2019) destaca que os profissionais em saúde possuem dificuldades além das estruturais e financeiras, pois encontram empecilhos para sensibilizar os homens para gestão do cuidado, como a implementação de promoção em saúde. E a dificuldade pode estar associada a perspectivas desse público acerca do cuidado com a saúde estar associada com fragilidade e com a feminilidade. Já para Occipinti et al. (2019) foi possível encontrar através de um método de investigação, chamado Inventário de Masculinidades em Doenças Crônicas (MDC-I), que os homens são sensíveis às questões de gênero, como as concepções socioculturais que regem esse grupo, o sistema patriarcal, por exemplo.

Winston et al (2020) aborda em seu texto as vulnerabilidades que os homens negros heterossexuais com HIV possuem, destacando que a masculinidade destes se alinha ambiguamente com as ideologias patriarcais. Todos os estudos achados especificam algum fator que interfere na saúde do homem, direta ou indiretamente, relacionando o machismo e ou o sistema patriarcal com tal efeito.

ISSN 2177-5052

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados segundo referência, métodos, resultados e conclusões, 2023.

N°	Base de dados	Título	Método	Resultados	Conclusões
1	BDENF	Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de Enfermagem	Estudo qualitativo realizado com 20 profissionais de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde de um município piauiense. Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, transcritas e processadas, posteriormente, no software IraMuTeQ.	Identificaram-se seis ideias centrais que revelaram. Dentre elas: o machismo como o desencadeador da pouca procura do homem pelos serviços de atenção básica; as barreiras para a inserção do homem nos serviços de saúde.	As dificuldades evidenciadas na pesquisa revelaram que o medo, a falta de tempo e o comportamento machista foram os motivos mais frequentes para o desenvolvimento da resistência do homem à procura por serviços nas UBS.
2	SCIELO	Masculinidade e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?	É uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em junho de 2020 e abarcou trabalhos publicados nos últimos 10 anos (de 2010 a 2020) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Foi possível perceber que a consideração das particularidades e a adaptação da abordagem de profissionais faz-se relevante. Isso porque a diversidade e a complexidade das expressões da masculinidade parecem se relacionar com a saúde na medida em que pode influenciar a forma de busca por ajuda e o engajamento com o tratamento	Este estudo indica que padrões hegemônicos de masculinidade parecem fazer parte tanto da complexa gênese do sofrimento de homens como também impactam nas formas de cuidado desse público. O reconhecimento dos efeitos deletérios do machismo nos próprios homens não deve significar uma desresponsabilização daqueles que muitas vezes utilizam da própria estrutura social machista para oprimir e violentar mulheres
3	LILACS	A masculinidade tóxica no discurso da saúde pública: estratégias de	Realizar a análise crítica do discurso (ACD) como pressuposto metodológico, com intuito de analisar a estratégia de convocação dos	É possível observar, em tais campanhas, a contraposição narrativa entre uma masculinidade saudável e outra doente, o deslocamento da responsabilidade pela saúde das instituições sociais para o indivíduo e elementos de	O forte víeis moralizante do discurso enuncia uma patologia social, mas não problematiza os aspectos sociais de sua produção, de forma que o próprio discurso sobre a doença coloca a dualidade 'saudável X

		convocação dos homens em campanhas do SUS.	homens em produções de campanhas a partir de modos de subjetivação.	legitimação do discurso que reforçam a masculinidade hegemônica nas mesmas peças que visam questioná-la.	patológica' como uma escolha do indivíduo, apartado das condições de seu entorno social. Não se pode trabalhar a saúde integral do homem sem compreender os aspectos que fogem ao seu individual, biológico.
4	SCIELO	Estratégias e competências do enfermeiro na atenção à saúde do homem: uma revisão integrativa	evisão integrativa da literatura, no ano de 2019. A coleta de dados foi nas bases de dados: MEDLINE; LILACS; SCIELO; CINAHL; e BVS	Foram selecionados 10 (dez) artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019. Ressalta-se que predominaram estudos que tiveram enfermeiros do gênero feminino como principais participantes das pesquisas.	Embora tenha sido observado o empenho das profissionais para o fortalecimento das ações em saúde direcionadas às demandas e necessidades masculinas, eles demonstraram enfrentar dificuldades e limitações estruturais, governamentais, financeiras e no sentido de sensibilizar os homens para a gestão do cuidado.
5	APA psycNET	Measuring Masculinity in Men With Chronic Disease	Uma pesquisa transversal com 633 homens com idade entre 47 e 93 anos (M = 68 anos)	O Inventário de Masculinidades em Doenças Crônicas (MDC-I) é uma medida válida de crenças masculinas internalizadas para homens com doenças crônicas que parecem sensíveis à idade e à saúde sexual.	A adaptação dos serviços de saúde para os homens pode ser orientada pelos resultados da MCD-I para garantir intervenções de saúde dos homens sensibilizados para o gênero.
6	APA psycNET	Resourceful masculinities: exploring heterosexual black men's vulnerability to HIV in Ontario, Canada.	Baseamo-nos em dados do estudo de investigação iSpeak. Foi implementado de 2011 a 2013 e incluiu dois grupos focais com homens HIV (+) e (-).	Demonstramos que os participantes do iSpeak: envolvem suas vulnerabilidades pessoais e interpessoais de forma criativa e estratégica; complicam e desafiam interpretações familiares da masculinidade supostamente transgressora dos homens negros através de seu investimento emocional e prático em sua saúde; demonstram uma forma de masculinidade engenhosa que se alinha ambiguamente com o patriarcado.	Conclui-se que a abordagem de discussões acerca das vulnerabilidades que regem a saúde do homem deve ser intensificada a fim de incentivar medidas de intervenções na prevenção e promoção à saúde do público masculino. Incluindo as discussões sobre o HIV.

Fonte: elaborado pelo autor.

Todos os estudos encontrados possuem em comum, em seus resultados e/ou considerações finais, a relação do machismo e a saúde do homem. O machismo foi reconhecido

como fator de agravo à saúde dos indivíduos do sexo masculino, independentemente do método ou questão de pesquisa abordada pelo autor, enfatizando o enraizamento do sistema patriarcal e suas consequências independente da visão abordada, tema e/ou eixo discutido nos textos. Revisões de literatura, pesquisa transversal e estudo qualitativo foram as abordagens utilizadas para chegar às conclusões sobre como a institucionalização, alienação e sujeição do pensamento predominante da "macheza" afeta o próprio gênero criador dessa linha de raciocínio.

Discussões

Para entendimento dos achados é necessário recapitular a masculinidade hegemônica, esta configura-se como a atual prática que legitima a posição dominante dos homens, em um modelo de reprodução cisheteronormativa. Ela incorpora o que diz respeito à forma mais honrada de ser um homem. Para tal, os que não adotam uma versão forte da dominação masculina podem ser vistos negativamente pelos apoiadores das perspectivas hegemônicas patriarcais (Connel; Messerschmidt, 2013).

Com isso, compreendemos que se espera um padrão de "ser e existir" dos homens dentro do meio social e de suas relações. Dando continuidade aos encontros do estudo, consegue-se perceber que apesar das questões de pesquisa estipuladas pelos autores possuírem intuitos e perspectivas diferentes, especificaram em suas conclusões que o machismo e o sistema patriarcal é um fator de adoecimento e agravo ao próprio homem. Por conseguinte, atuante como contrárias às premissas contemporâneas das lutas de gênero, é evidente que os resquícios históricos do machismo são fortes e permanece na população masculina, instruindo a percepções que oprimem e subjugam, não somente o sexo oposto, mas a si mesmos.

Um estudo desenvolvido em Teresinha/PI com 20 participantes buscou evidenciar através da perspectiva dos profissionais de Enfermagem acerca da resistência do homem a ir ao serviço de saúde. Com isso, resultou a chegada em seis eixos principais de problemáticas, dentre eles "o machismo como o desencadeador da pouca procura do homem pelos serviços de saúde de APS". A partir disso, pode-se observar que a AB tem aptidão para reconhecer as necessidades de saúde dessa classe, possibilitando a intervenção focada nesse nível de assistência (Santos et al., 2021).

Corroborando com o achado supracitado, Elias et al. (2021) disserta sobre o autocuidado ser visto como um fator que diminui a masculinidade dentro do pensamento machista, nos induzindo a refletir que a associação do cuidado de si com a feminilidade ressalta a visão de superioridade e de singularidade desse grupo hegemônico em relação aos demais, reforçando os comportamentos nocivos tanto para outrem, quanto para si. Mesmo que inconscientemente o desenvolvimento de tais ações prejudicam a saúde, seja mental ou física.

Os serviços ofertados na APS são predominantemente preventivos. E as ações de prevenção não estão voltadas para os indivíduos em questão, a saúde reprodutiva, por exemplo, não o engloba integralmente, já que o foco neste caso é sempre a mulher e suas demandas reprodutivas. A indispensabilidade da assistência ao sexo feminino é inquestionável. Todavia, refletindo as questões de saúde pública, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), temos os homens como maiores disseminadores, tanto pela falta da busca ao meio de precaução, quanto pela possibilidade de se relacionarem sexualmente com maior número de pessoas. A oferta e intensificação do repasse de informações em saúde é primordial para a integralidade dessa categoria (Knauth et al., 2020).

Ainda no raciocínio de Knauth et al. (2020), os homens heterossexuais com HIV estão alocados na categoria "população geral" nos dados epidemiológicos, impedindo assim o reconhecimento adequado acerca da real situação de saúde, consequentemente, lentificando intervenções, promoção de políticas e ações de preventivas direcionadas a esse público.

A masculinidade tóxica é citada em um dos resultados do presente trabalho como um "conjunto de comportamentos genéricos que integra dinâmicas individuais e coletivas relacionadas", tal qual expressa-se em: violências como modelo cultural da própria masculinidade; ações de competição e dominância; e resistência à dor, a sensibilidade a à psicoterapia. Os pontos destacados anteriormente nos condicionam a pensar em indivíduos que geram sofrimento aos outros grupos, porém se a análise for feita de forma singular ao que é necessário para ter tais características e condutas percebe-se que para ter "resistência à dor" é imprescindível uma adaptação a esta (Casadei; Kudeken, 2020).

Ao serem expostos a alienação da ideologia machista/patriarcal o sofrimento da prisão à um padrão de reprodução de atitudes é evidente. Por conseguinte, a sensibilidade e vulnerabilidade só estão presentes nos seres que se permitem se desprender dos padrões

esperados e expectativas do sistema opressor, por isso a necessidade de demonstração da existência de novos caminhos de como ser e existir sendo homem dentro das sociedades e relações (Sousa et al., 2021).

Atenção Primária à Saúde e a assistência à saúde do homem

A APS possui papel indispensável na oferta preventiva de saúde para a população. Os homens são um dos grupos que devem possuir ações e serviços de acordo com suas necessidades de saúde, visando a promoção da equidade, característica preconizada pelo SUS. Porém, quando se fala em saúde do homem pensa-se em doenças crônicas e câncer da próstata, isto fica evidente em um estudo desenvolvido em São Carlos-SP, onde 29 Enfermeiros foram entrevistados em 29 serviços diferentes, e 65,5% desse número referiram não possuir conhecimentos aprofundados, ou até mesmo capacitações ou treinamentos sobre a saúde do homem na APS e 21,4% afirmaram que a inclusão do câncer de próstata era incluída nas discussões. Apenas 7 enfermeiros relataram que a PNAISH era abordada. (Marques; Moraes; Uehara, 2020).

A partir disso, é fundamental que o profissional de saúde atuante na APS esteja de acordo com as demandas do serviço, como a assistência integral à saúde do homem. A (o) Enfermeira (o) da Unidade Básica de Saúde (UBS) deve também estar apta para atender este grupo de forma completa. Este profissional atua na promoção e prevenção em saúde de forma predominante na APS, junto com a equipe interdisciplinar, deixando evidente que o não conhecimento sobre as subjetividades que regem o homem pode impactar de forma negativa na oferta e promoção à saúde desse grupo (Carneiro; Adjuto; Alves, 2019).

Levando em consideração que a alienação do homem ao modelo estruturante de sociedade discutido faz parte das subjetividades que o regem, o entendimento e identificação desse processo como causador de adoecimento pode promover avanços nas busca ativas, na busca do próprio homem ao serviços de saúde, assim como educação em saúde voltada para esse tema como instrumento de orientação para que os usuários entendam o porquê de suas percepções e consolidações de pensamento sobre o não fraquejar, adoecer ou pedir ajuda.

Considerações finais

O homem é um público desafiador para a saúde pública, pois as ações voltadas para este grupo têm pouco receptividade e inserção. Com isso, não se observa os homens indo aos serviços de saúde com tanta frequência quanto os outros públicos, salvo os portadores de patologias crônicas.

A saúde do homem é condicionada por fatores determinantes, um deles são as questões socioculturais. As ideologias patriarcais trazidas consigo desde a infância impossibilita uma visualização integral e singular do que rege o masculino e sua saúde. O machismo foi observado como um fator agravante à saúde dos próprios homens, não somente aos grupos subjugados por ele. A estruturação do comportamento masculino ao ser estabelecido nas relações sociais e de gênero influenciadas pelo machismo criou uma lacuna no autocuidado dos indivíduos deste sexo.

Falar sobre a relação do machismo, ideologia patriarcal e saúde do homem é fundamental para englobar os escritos nos textos legais de saúde sobre a prevenção, promoção e recuperação da saúde do público masculino com o que de fato ocorre na realidade. Assim, entender o usuário de forma integral e universal, de acordo com suas potencialidades e singularidades, levando em conta as construções da masculinidade dentro da sociedade é o ponto crucial para disponibilizar saúde resolutiva e eficaz para os homens.

A revisão de literatura realizada limita-se nos textos disponíveis acerca do tema, por isso, é imprescindível trabalhos com outros percursos metodológicos para caracterizar, identificar e evidenciar o machismo como fator de adoecimento. Consequentemente, impactam de forma positiva na promoção e prevenção à saúde dessa população.

As ilustrações (tabelas, figuras, gráficos e quadros) devem ser inseridas no texto o mais próximo possível do trecho a que se refere. Ilustrações devem conter a numeração e título (centralizado) acima dela e a fonte abaixo deslocada à esquerda, conforme os exemplos apresentados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

CARNEIRO, Viviane Santos. ADJUTO, Raphael Neiva. ALVES, Kelly Aparecida. SAÚDE DO HOMEM: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À PROCURA, OU NÃO, DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23. n. 1, pp. 35-49. 2019. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6521/3728. Acesso em: 24 de Nov. de 2023.

CASADEI, Eliza Bachega. KUDEKEN, Victoria Sayuri. A masculinidade tóxica no discurso da saúde pública: estratégias de convocação dos homens em campanhas do SUS. **Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**, São Paulo, v. 14, p. 912-25. Disponível em: https://doi.org/10.29397/reciis.v14i4.2094. Acesso em: 05 de set. de 2023

CISNE, Mirla. **Feminismo e Consciência de classe no Brasil**. ATLAS: Rio de Janeiro, 2018.

CONNEL, Robert W. MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. **Rev. Estudos Feministas**. Florianópolis/SC, V. 21 p. 424. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014. Acesso em: 03 de Set de 2023.

CONNEL, Robert W. Políticas de masculinidade. **Rev. Educação & Realidade**. Rio Grande do Sul, v. 20 n. 2. p. 187., 1995. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1224/connel_politicas_de_masculinidade.pdf?seq. Acesso em: 03 de Set de 2023.

COUTO, Márcia Thereza. PINHEIRO, Thiago Félix. VALENÇA, Otávio. MACHIN, Rosana. SILVA, Geórgia Sibele. GOMES, Romeu. SCHRAIBER, Lilia Blima. FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface - Comunicação saúde educação**. São Paulo, v.14, p.257-70., 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200003. Acesso em: 03 de set. De 2023.

DANTAS, Hallana Laisa *et al*. COMO ELABORAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA: SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO. **Rev. Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345. 2021. Disponível em: http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589. Acesso em 07 de Dez de 2023.

DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. **Rev. Bras. de ciência política**, Brasília, n° 17, p. 99-119. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151704. Acesso em 03 de Set de 2023.

ELIAS, Beatriz Krull. GERVÁSIO, Verônica Lopes. QUEIROZ, Marco Antônio. SILVA, Jullyendre Alves. LIMA, Maria Júlia. SILVA, Natália Maria. Avaliação do acesso e acolhimento de homens na atenção básica: revisão da literatura. **Rev. Brazilian J. of Develop.** Paraná v. 7, pp. 22582-90. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25845/20514. Acesso em: 26 de out de 2023.

HELEIETH, Saffioti. **Gênero, patriarcado e violência**.2 ed. p. 11-17. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2015.

KNAUTH, Daniela Riva. HENTGES, Bruna. MACEDO, Juliana. PILECCO, Flávia Bulegon. TEIXEIRA, Luciana. LEAL, Andréa. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cad. Saúde Pública**, Porto Alegre/RS, v.36, pp. 1-11. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/xDFFhtkF89JM65GDhWwTHPj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 de out de 2023.

LERNER, Gerda. **Criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Traduzido por Luiza Sellera. Editora Pensamento Cultrix.1. ed. São Paulo, 2019.

LIBERATI, Alessandro. ALTMAN, Douglas. TETZLAFF, Jennifer et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS medicine, Itália**, v. 6, p. 1-28. 2009. Disponível em: https://journals.plos.org/plosmedicine/article/file?id=10.1371/journal.pmed.1000100&type=printable. Acesso em: 10 Set de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 8° ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARQUES, Angélica Cristina. MORAES, Adriani Izabel. UEHARA, Sílvia Carla. FRAGILIDADES E FORTALEZAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo. v. 10, n. 32, pp. 53-61. 2020. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/310. Acesso em: 24 de Nov. de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Laços perigosos entre machismo e violência. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva,** Recife-BA, v. 10, p. 18-34., 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100005. Acesso em: 03 de Set de 2023.

OLIVEIRA, Josias Alves *et al*. Estratégias e competências do enfermeiro na atenção primária à saúde do homem: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 7, p. 1-11, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0546. Acesso em: 1 de set de 2023.

OCCHIPINTI, Stefano *et al.* Measuring Masculinity in men with Chronic Disease. American Journal Of Men`s Health, Austrália, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6610446/. Acesso em: 15 de out de 2023.

PICALHO, Antonio C. LUCAS, Elaine R. AMORIM, Igor S. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **Rev. UFPR online**, Florianópolis, v. 11, pp. 1-12. 2022. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/download/81838/45027. Acesso em: 01 de nov de 2023.

PIRES, Renata de Cássia. LUCENA, Adriana. MANTESSO, Jhennyfer. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica de Enfermagem**, Maranhão, v. 12, n. 37, pp. 107-114. 2022. Disponível em:https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600. Acesso em 20 de Nov. de 2023.

RIBEIRO, Lorena Araujo. SCATENA, João Henrique. A avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. **Rev. Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 2, pp. 95-110. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884. Acesso em: 20 de Nov. de 2023.

SANTOS, Ruhan Ribeiro et al. SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA SOB O OLHAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Rev. Enfer. Foco**, Piauí, v. 12, pp. 887-893. 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3905/1250. Acesso em: 30 de out. de 2023.

SCHRAIBER, Lília Blima. GOMES, Romeu. COUTO, Márcia Thereza. Homens e Saúde na pauta da Saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, p. 7-17., 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100002. Acesso em: 03 de Set de 2023.

SILVA, Rafael. MELO, Eduardo. Masculinidade e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. **Rev. Cien. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 4613-4622, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10612021. Acesso em: 14 de out de 2023.

SOUZA, Tamires Jesus. SOARES, Tatiane Melo. ROSARIO, Clivesson. ROSA, Darci O. RIOS, Rose Ana. BRITO, Helen E. Aspectos da masculinidade como impeditivo do autocuidado na saúde do homem. **Rev. Saúde coletiva**, São Paulo, v.11, pp. 6306-23., 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6306-6323. Acesso em: 26 de out de 2023.

SOUSA, Luís Manuel *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45-54. 2018. Disponível em: https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20. Acesso em: 07 de Dez de 2023.

TEIXEIRA, Danilo Boa Sorte. CRUZ, Silvana Portella Lopes. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Rev. Cubana de Enfermagem.** Bahia, v. 32, n. 4, dic. 2016. ISSN 1561-2961. 2016. Disponível em: https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985/209. Acesso em: 15 de nov de 2023.

WINSTON, Husbands *et al*. Resourceful masculinites: exploring heterossexual black men`s vulnerability to HIV in ontario, Canada. **Ethn Health**, Canada, v. 25, p. 17-33, 2020. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13557858.2017.1395817. Acesso em: 30 de out de 2023.